

STJ00119752

ALBERTO PASSOS GUIMARÃES

AS CLASSES PERIGOSAS

Banditismo rural e urbano

graaal

Capa: Sônia Maria Goulart
Fotos: Agências JB e O Globo

© *Copyright by* Alberto Passos Guimarães

1.^a Edição: janeiro de 1982

Direitos adquiridos para a língua portuguesa por
EDIÇÕES GRAAL Ltda.
Rua Hermenegildo de Barros, 31-A — Glória
Rio de Janeiro — RJ — C.E.P.: 20.241 — Fone: 252-8582

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

G976c Guimarães, Alberto Passos.
As Classes perigosas : banditismo urbano e rural /
Alberto Passos Guimarães. — Rio de Janeiro : Edições
Graal, 1981.
(Biblioteca de Ciências sociais; v. n. 11)

Bibliografia.

1. Desemprego — Aspectos sociais 2. Marginalidade
3. Pobreza — Aspectos sociais I. Título II. Título : Ban-
ditismo urbano e rural III. Série.

CDD — 301.4494
331.137047
301.441
CDU — 329.398
331.6.063.3:331.048.1
339.12

81-0801

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

ÍNDICE

<i>Introdução</i>	1
-------------------------	---

Primeira Parte: AS CLASSES PERIGOSAS NA INGLATERRA

1. Londres, século XVIII e XIX	23
2. A situação da classe trabalhadora	25
3. Crime e sociedade industrial	27
4. A "classe criminal"	29
5. Criminalidade infanto-juvenil	30
6. Presença da literatura	31
7. Participação feminina	32
8. Os infanticídios	32
9. Thomas Coram	33
10. Casas dos expostos	34
11. Narcóticos e alcoolismo	36
12. O crime e suas instituições	36
13. Os bairros do crime	38
14. Declínio da criminalidade	38
15. Os ladrões do rio	39
16. Os métodos de combate	40
17. O tratamento nas prisões	41
18. A polêmica sobre as causas	42
19. O "criminoso nato"	44
20. A expansão do emprego	45

Segunda parte — AS CLASSES PERIGOSAS NA FRANÇA

1.	Os excedentes demográficos	51
2.	A nova sociedade	52
3.	O socialismo utópico	53
4.	Paris e o crime	55
5.	O papel da literatura	56
6.	Criminalidade em expansão	58
7.	A pena de morte	59
8.	Gavroche e a criança abandonada	60
9.	O “Novo mundo industrial”	61
10.	Crescimento da cidade	62
11.	A fome, má conselheira	64
12.	Aumento da mortalidade	65
13.	O proletariado industrial	66
14.	A população indigente	68
15.	A “guerra de todos contra todos”	69
16.	O fim da companheiragem	71
17.	A remodelação de Paris	72
18.	Declínio da miséria e da criminalidade	74

Terceira parte: BRASIL: AS RAÍZES DA VIOLÊNCIA

1.	A sociedade pré-industrial	79
2.	A renda agrária pré-capitalista	82
3.	A “segunda servidão”	84
4.	A transição para o capitalismo	86
5.	A “tese dos dois caminhos”	88
6.	A propriedade senhorial	90
7.	A violência contra o escravo	91
8.	A violência contra moradores e agregados	92
9.	A passagem para o trabalho livre	93
10.	As relações de trabalho	96
11.	A discriminação antinacional	98
12.	A vez da “colonização pátria”	100
13.	Crise financeira e abolição	102
14.	O compromisso liberal	104
15.	Mortalidade dos escravos	105
16.	Escravidão e latifúndio	106
17.	A violência pós-escravocrata	109
18.	A instituição da capangagem	111
19.	O coronelismo	112
20.	Jagunços e grileiros	117

Quarta parte: AS CLASSES PERIGOSAS NO BRASIL

1.	Transformações relevantes	125
2.	Três fases básicas	129
3.	Resistência à modernização	130
4.	As leis de locação de serviços	131
5.	A desocupação em massa	133
6.	Os excedentes desaproveitados	135
7.	Primeira estatística dos “braços livres”	138
8.	Crescimento do exército de reserva	140
9.	O exemplo da “via norte-americana”	141
10.	Um componente da ideologia colonial	142
11.	A descoberta da superpopulação relativa	143

Quinta parte: A “VIA BRASILEIRA”: VIOLÊNCIA E COMPROMISSO

1.	A concentração da propriedade	149
2.	A concentração da renda	149
3.	Renda e poder	150
4.	As “sementeiras de capangas”	153
5.	A “socialização” da violência	154
6.	O crime no mundo desenvovildo	158
7.	A concentração urbana	160
8.	A violência do Estado	161
9.	A “doutrina” do compromisso	163
10.	O “caminho prussiano”	164

Sexta parte: CONSIDERAÇÕES FINAIS

1.	A estrutura do emprego	169
2.	Urbanização e absorção de mão-de-obra	176
3.	A terciarização	177
4.	O “inferno do pauperismo”: os cinturões de miséria	185
5.	O banditismo urbano: algumas conclusões	188
	a) Os fatores determinantes	188
	b) Os outros fatores	196